

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL

Terça feira 7 de Novembro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sg e Mirante.

B A H I A.

A Pesar dos numerosos Exercitos, que os Alliados tem introduzido na França, cada vez crescem mais as discordias, que annuncião novas calamidades. Huma grande porção de Francezes he pouco affeicoad a Luiz XVIII; e o maior número parece ser indifferente a respeito daquelle Monarcha. Lecourb ainda resiste no Oriente da França, e Strasburg ainda está sob o commando de Rapp. O Marechal Brune conserva Toulon contra o Rei; e Clausel está dominando Bordeos. (a bandeira branca arvorou-se em ambos estes sitios; mas as ordens do Rei não se executaõ.) O medo tem feito arvorar em muitos pontos a bandeira branca; mas pressente-se grande indisposiçãõ contra Luiz XVIII, o qual segundo asseveraõ algumas Gazetas, tem mais receio dos Francezes do que dos Alliados. O Duque de Otrante estreveo huma carta ao Rei, na qual lhe adverte a sua pouca segurança se elle continuar a governar como da primeira vez, que subio ao throno. Os Alliados tem aconselhado Luiz XVIII. para que elle desorganise os seus Exercitos, pois que em quanto elles existirem não pôde haver socego na França. Porém, que inconvenientes não resultaõ de tal medida? Que tarãõ tantos mil officiaes, e soldados, que não sabem outra cousa, que a arte da guerra?

Na Alsacia tem-se levantado muitas guerrilhas contra os Alliados, e este systema de guerra principia a ser imitado em outras Provincias. Se os Alliados se demorarem por muito tempo na França correm grande perigo. Se as guerrilhas na Hespanha incommodáraõ tanto os Francezes, que será na

França, aonde a população he immensa? Outro inconveniente mais terrivel da demora dos Alliados na *França* he a communicacão de idéas revolucionarias, que os Estrangeiros aprendem, e que levão para os seus paizes.

O Imperador da *Russia* fez publicar o seguinte Manifesto, no qual justifica a sua conducta a respeito da *Polonia*, que elle contempla como antemural do seu Imperio.

Manifesto de S. M. o Imperador da Russia, etc. publicado em Vienna.

“ Os sentimentos de Religião, essa copiosa fonte de força nacional que desde os mais remotos tempos tem florecido na *Russia*, venceo á face do Mundo inteiro, e para livramento da Europa, a destruidora infidelidade, a maléfica corrupçãõ da moral, o funesto desvio da direita vareda a que deve estar sujeito o humano entendimento.

“ Esta victoria que jámais esquecerá, e este triunfo, que não tem igual na Historia, deve de justiça attribuir-se aos generosos sacrificios e heroicos feitos, pelos quaes os fieis filhos da nossa patria haõ testemunhado o seu amor e a sua dedicacão. Unio esse triunfo todas as nações Europeas em laços indissoluveis, e harmonizou todas as suas vistas e preoccupações, que até entãõ haviãõ estado em variaçãõ, dirigindo-as ao unico fim util, huma desejada e duradoura paz, que podesse ser firmemente assentada em legitimas vantagens concedidas a cada huma das Potencias, e em instituições internas, protectoras da felicidade e da independencia das nações.

“ Com alegria do coração annunciãmos agora aos nossos amados subditos, que estaõ concluidas todas as convenções tendentes ao bem do Estado, em conformidade deste principio, e do fim que nos havemos proposto.

“ Não he huma vaidosa cubiza o que nos induzio a procurar alguma extensãõ mais das nossas fronteiras; similhante sentimento não seria natural naquelle que pegou em armas para defender a patria, e não para fazer conquistas. A insuperavel força do Imperio *Russiano*, fundada na Religião, na lealdade, e na prosperidade, não pode ser augmentada por externas acquisições. A uniao da maior parte do Ducado de *Varsovia* debaixo de hum sceptro, conheceo-se que era absolutamente necessaria para o estabelecimento de hum geral equilibrio de poder e de ordem na Europa. Por esta medida fica assegurada a defeza das nossas fronteiras; erige-se hum firme antemural contra a interrupçãõ da paz e contra as tentativas hostis, e estreitaõ-se os laços de fraternidade entre duas nações, unidas por huma origem commum. — Eis a razãõ porque julgãmos acertado fixar a sorte deste paiz, e restabelecer a sua administraçãõ interior em principios adequados á linguagem e costumes dos seus habitantes, e apropriados á sua situaçãõ local. Seguindo os preceitos da Religião Catholica, cujo dominio se estende a tantos povos, conservando sem embargo disso as suas distinctas qualidades e seus costumes, affagãmos o desejo, ao passo que preparamos a felicidade dos nossos novos subditos, de inspirar em seus corações sentimentos de adhesãõ ao nosso throno, extinguindo deste modo para sempre os vestigios de passados infortunios, causados por fatal desuniaõ, e dilatada contenda.

“ Porém no momento em que cuidãvãmos em voltar para a nossa feliz patria, a gozar da paz obtida por tão penosos trabalhos, entãõ se accende nova guerra, preordenada pelos impenetraveis juizos do Todo-Poderoso. Sua benigna Providencia, que governa sobre nós, e que converte mesmo o mal

em bem, premitto que o espirito de rebellião, que em França se conserva occulto, rompesse justamente no momento em que os Soberanos e os Povos, em estado de poderoso apercebimento, se achavaõ á lerta; a fim de que, por seu unido poder, possa a perversidade ser de todo extirpada, mondado o trigo do joio, e florecer o mimoso fructo da inviolavel paz entre as Potenciãs, que observaõ as leis da Fé e da verdade Christã — A *Russia* tambem, elevada pela Religiao, he chamada ás armas; e, attenta a esta vocação, torna a entrar na carroira da gloria. O perfido plano de Napoleão Bonaparte; a traição que tem favorecido a sua atrevida empreza; a rapidez de seu pernicioso progresso, encaminhado a transtornar a Sociedade, a Religiao, e as Leis; todas estas razões prohibem ás Authoridades estabelecidas pelos Reinantes que reconhecão no meio da ordem geral hum Governo que he fundado em quebrantamento de fé e na violencia. Esta he a razao porque todas as Potencias formaõ de novo huma uniao indissolavel, para anniquilar o tyrannico poder que se tem assenhoreado da França, e para deste modo evitar novas desgraças. Não só as obrigações da amizade, mas tambem a honra do Imperio nos chama a defender a justa causa; não pôde esta ser estranha á *Russia*, que, desde tempo immemorial, tem combatido pela Religiao, e pela fidelidade. Obedecendo a esta sagrada voz, marchamos, com o auxilio do Altissimo, a novas proezas: não ha de ficar perdido o fructo de victorias tao grandes e tao gloriosas.

“Resolucos a participar de todos os perigos e privações com o nosso victorioso exercito, pomos a nossa firme confiança no Deus dos Exercitos, no Protector da Justiça. He com effeito sensivel ao nosso coração prolongar a nossa ausencia da patria; porém firmemente confiamos no favor divino, o qual em toda a parte nos protege, que esta ausencia ha de ser de curta duracao.

“O affecto e dedicacao de todas as authoridades do Imperio, animadas por hum sentimento unanime, e o valor das nossas tropas haõ de coroar a obra que temos em vista, com o exito desejado. Todas as Potencias Europeas haõ de obrar de concerto com nosco.

“Nos dias de perigo e de gloria, quando o furioso inimigo, que penetrara em nossas fronteiras, julgava em sua infatuacao descarregar hum golpe mortal na *Russia*; quando a Europa, sujeita ao seu jugo, se levantou contra nós; invocamos o Omnipotente, e lhe supplicamos vovesse os olhos para a Igreja vestida de luto, livrasse da oppressao a sua heranca, e nos revestisse de força para triunfamos da maldade e do engano, e protegemos a independencia das nações e dos seus Soberanos. Escutou o Altissimo a voz de nossas supplicas, guiou a sua dextra a *Russia* na estrada da gloria: não, nós nos não apartaremos della, e completar-se-ha o seu divino cuidado para com nosco.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 28. Da *Figueira*, o Bergantim *Estrella Bella Maria*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*, 76 dias de viagem, carga vinho. Correspondente *Thomé Affonso de Moura*.

Em dito. Do Porto, a Galera *Bom Successo*, Mestre *Custodio Ferreira Pinto*, 56 dias de viagem, carga sal, e mais alguns generos. Dono *Manoel José de Almeida*.

Em 27. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Sebastião*, Mestre e Dono *José Ferreira da Silva*, 2 dias de viagem, carga açucar, e mel.

Em 29. Do *Rio Real*, a *Sumaca Conceição*, Mestre *João Antonio de Mesquita*, 4 dias de viagem, carga farinha, e milho. Dono *José Pereira dos Santos*.

Em dito. De *Caravelas*, a *Sumaca S. João Baptista*, Mestre *José Ricardo*, 17 dias de viagem, carga farinha. Dono *Manoel Jordão*.

Em 29. De *S. Matheus*, a *Sumaca N. S. da Conceição*, Mestre *Antonio Gomes de Souza*, 10 dias de viagem, carga farinha. Dono *José Joaquim d'Almeida*.

Em 30. Do *Rio Real*, a *Sumaca N. S. da Penha*, Mestre e Dono *Joaquim José Pedreira*, 4 dias de viagem, carga milho.

Em o 1.º de Dezembro. De *Caravelas*, a *Sumaca Piedade*, Mestre *Narciso José Teixeira*, 3 dias de viagem, carga farinha. Dono *Manoel de Siqueira*.

Em o 1.º De *Caravelas*, a *Sumaca Flor da Murta*, Mestre *Andre Victoriano Cordeiro*, 3 dias de viagem, carga farinha. Dono *João Muniz Cordeiro*.

Em 4. De *Pernambuco*, a *Escuna Maria*, Mestre *Joaquim de Almeida*, 7 dias de viagem, carga sal, algodão, e varias fazendas seccas. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.

Em dito. De *Porto*, o *Bergantim Oriente Monte do Carmo*, Mestre *Manoel José de S. Rosa*, 61 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Em dito. Do *Porto* a *Galera Amor da Patria*, Mestre *João José de Lima*, 66 dias de viagem, carga effeitos do paiz. Dono *Joaquim Barreto Guimarães*.

Embarcações que estão a partir.

Para *Triestes*, com escala por *Pernambuco*, o *Bergantim General Silveira*, Mestre *João Ribeiro Maltez*. Dono *Antonio Espinheira*.

Para a *Ilha da Madeira*, com escala por *Pernambuco*, a 3 de *Novembro* o *Bergantim Paquete de Vianna*, Mestre e Dono *Antonio José Ferraz*.

Para o *Rio Grande*, a 8 do dito, o *Bergantim Trindade*, Commandante o 1.º Tenente *Francisco José Alves Leite*. Dono *Manoel José Teixeira*.

Para o *Rio Grande*, a 15 do mesmo, a *Sumaca S. Amaro*, Mestre *Antonio Dias Portugal*. Dono *Manoel José dos Santos*.

A V I S O S.

Vendem-se 2 escravas *Africanas*, moças, e sem achaque algum; quem as quizer comprar, dirija-se á sua proprietaria, moradora na rua de baixo, mixta ao *Tribunal da Saude*, casa N.º 20.

O *Coronel José Antonio do Passo*, vende hum molecão, pedreiro.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.